

# Trump e Putin no Alasca para decidir futuro da Ucrânia. Zelensky e Europa fora das decisões

written by O Cidadão | 15 de Agosto, 2025



**Donald Trump e Vladimir Putin** vão falar “cara a cara” sobre a guerra iniciada pela Rússia em fevereiro de 2022, quando invadiu o país vizinho para o “*desmilitarizar e desnazificar*”, como anunciou na altura o líder russo.

Depois de uma primeira conversa apenas com a presença de intérpretes, delegações dos dois países vão juntar-se a Trump e a Putin numa reunião que incluirá um almoço de trabalho, segundo o programa anunciado pelas autoridades russas.

A cimeira, durante a qual serão discutidos outros temas

relacionados com a segurança internacional, está marcada para as 11:30 locais (20:30 em Portugal).

Vai realizar-se numa base militar perto de Anchorage, a capital do maior dos 50 estados norte-americanos, “encravado” entre o Canadá e a Rússia, situada a meros 82 quilómetros do estreito de Bering.

O Alasca foi uma colónia russa entre 1799 e 1867, quando Moscovo vendeu o território aos Estados Unidos para fazer face às despesas contraídas durante a Guerra da Crimeia (1853-1856), que perdeu para forças britânicas, francesas e otomanas.

Ironicamente, a Crimeia, anexada pela Rússia em 2014, é agora um dos pontos de discórdia entre Moscovo e Kyiv, enquanto a cimeira no Alasca é considerada decisiva para tentar resolver o **pior conflito na Europa desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)**.

Apesar disso, nenhum líder europeu foi convidado, **nem mesmo Volodymyr Zelensky**, presidente da Ucrânia, **uma das partes do conflito**.

Nos últimos dias, Zelensky e os aliados europeus esforçaram-se para tentar sensibilizar Trump, com quem se reuniram por videoconferência na quarta-feira, para que **nada decida nas costas dos ucranianos**.

Trump admitiu dois cenários após falar com os europeus: **ou a cimeira corre bem e segue-se nova reunião dos dois já com Zelensky, ou corre mal e não haverá novos encontros**.

O presidente, que prometeu durante a campanha eleitoral acabar com a guerra em 24 horas, fez anteriormente um ultimato a Putin para parar a ofensiva na Ucrânia ou enfrentar sanções muito duras.

De uma conversa entre Putin e o enviado especial da Casa

Branca Steve Witkoff resultou a cimeira do Alasca, sem que a Rússia tivesse abrandado, no entanto, a ofensiva no leste da Ucrânia.

Ao contrário de Trump, que descreveu os líderes europeus como *“pessoas maravilhosas”*, Putin ignorou a Europa ao elogiar na quinta-feira *“os esforços muito enérgicos e sinceros”* dos Estados Unidos para resolver a crise ucraniana.

As posições oficiais dos dois países continuam irreconciliáveis.

**A Rússia exige** que a Ucrânia lhe ceda quatro regiões parcialmente ocupadas em 2022 (Donetsk, Lugansk, Zaporijia e Kherson), além da Crimeia, e que renuncie ao fornecimento de armas ocidentais e a qualquer adesão à NATO.

Para Kyiv, **tais exigências são inaceitáveis.**

Trump, **que admitiu querer receber o Nobel da Paz**, disse na quinta-feira que as duas partes terão de fazer concessões.

***“Haverá concessões mútuas no que diz respeito às fronteiras, aos territórios”***, afirmou.

OC/AJS/Lusa